



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ECOSSISTEMA MANGUEZAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Andreza Barboza da Silva; Ana Paula Santos Fidelis

Universidade Federal de Pernambuco

andrezabarbozasilva@hotmail.com

ppfidelis@gmail.com

Introdução

O tema Educação ambiental foi escolhido por ser uma proposta teoricamente transdisciplinar nos programas pedagógicos podendo envolver geografia, ciências, biologia e as demais disciplinas curriculares das escolas, mas na prática isso não acontece. Falta incentivo e muitas vezes conhecimento do próprio educador nessa área. E para Loureiro (2006) o ato de educar é uma necessidade de nossa espécie e um fenômeno que deve ser compreendido e analisado para que possa ser eficientemente realizado. É uma dimensão primordial que pode gerar mudanças quando articulada com a realidade sócio-histórica e sócio-cultural dos estudantes.

E segundo a definição oficial do Ministério do Meio Ambiente: “Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros” (REVISTA EDUCAÇÃO, 2007 apud RODRIGUES, 2009).

Munhoz (2004) afirma que os professores são a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais, pois, buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Segundo Medeiros et al (2011) a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. Por isso, a questão ambiental precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais serão adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, com sua família e vizinhos.

Sendo assim com o objetivo de conscientizar os alunos resolveu-se montar uma maquete representativa do manguezal. Onde uma parte seria um manguezal degradado pelas ações humanas e a outra parte seria um manguezal onde não houvesse interferências degradativas. Por isso, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica.

Metodologia

A aula teórica foi executada no dia 08 de junho de 2015, com a participação de 15 alunos do 5º Ano B da Escola Municipal Maria José de Medeiros, localizada no município de Passira - PE. A aula teórica foi dividida em 3 momentos em que consistiam em trabalhar a educação ambiental com a confecção de uma maquete representativa do manguezal. A temática de educação ambiental foi realizada com o conteúdo de ecossistema manguezal devido a turma apresentar pouco conhecimento sobre o manguezal, pois todos eles nunca tiveram nenhum contato com esse importante ecossistema e já que o rio Capibaribe que eles conhecem por estar situado em Limoeiro, município vizinho de Passira, também boa parte dele encontra-se em Recife. E ambas as cidades possuem o rio muito poluído, prejudicando assim toda a vida marinha e conseqüentemente toda a população que depende de seus recursos, foi de extrema importância trabalhar a educação ambiental para que os alunos tenham consciência que precisa existir a preservação deste ambiente para o equilíbrio da natureza.

Primeiramente houve um momento para sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, onde eles foram questionados sobre o que eles sabiam e/ou conheciam do ecossistema manguezal, incluindo: animais; tipos de vegetação; solo; turismo sustentável; degradação deste ambiente;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comparação de manguezais urbanos, que sofrem interferências negativas pela população, com manguezais de áreas nativas ainda não degradadas pelo homem.

À medida que os questionamentos foram sendo realizados, mostramos slides com várias imagens da diversidade existente neste ecossistema e que ele sofre grandes ameaças com a degradação provocada pelos seres humanos, os alunos puderam perceber que deveriam haver políticas públicas que protegessem melhor esse ambiente já que ele é um importante ecossistema por ser um berçário natural principalmente de vida marinha. As professoras orientaram os alunos quando eles não respondiam e/ou não sabiam responder as perguntas, respondendo assim os questionamentos de acordo com seu grau de conhecimento. A partir da aula teórica demonstrativa, os alunos puderam analisar as informações dadas pelas professoras e todas as imagens mostradas nos slides.

Após os alunos ficarem cientes do funcionamento deste ecossistema, eles darão início a confecção da maquete do manguezal. Eles serão orientados para a construção de uma maquete evidenciando um manguezal não degradado e outra margem com manguezal degradado pela poluição humana. Foram entregues materiais para a confecção desta maquete, como: folha de isopor; massa de modelar; galhos de plantas, que foram pegos pelos próprios alunos; tintas de diversas cores e pincéis. A partir deste momento, deixamos todos os alunos livres para a confecção da maquete.

O segundo momento, foi reservado para a elaboração da maquete, onde os alunos puderam trabalhar todos os seus conhecimentos, tanto os conhecimentos aprendidos na aula teórica quanto os conhecimentos adquiridos através de seu próprio pensamento crítico com suas próprias concepções de educação ambiental. Os alunos utilizaram os materiais entregues pelas docentes para a confecção da maquete e também alguns materiais que foram encontrados no corredor e na sala de aula, como: palitos de picolé, papéis, pacote de biscoito, folhas amassadas, garrafas e latas de refrigerante pequenas (embalagens de alimentos consumidos pelos alunos) foram pegos na própria sala pelos alunos, para a confecção do manguezal degradado.

No terceiro momento, os alunos puderam analisar o trabalho pronto e assim toda a classe pôde comentar sobre o que pensavam sobre a temática de educação ambiental e como todos nós podemos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fazer a diferença com pequenos gestos. O simples gesto de não jogar embalagens de alimentos no chão, não desprezando-os em locais adequados fazem a diferença.

Resultados e Discussão

Segundo RODRIGUES (2009), independentemente da definição utilizada, a educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção de uma sociedade mais consciente. Sendo a educação ambiental interdisciplinar, esta não deve se basear na transmissão de conteúdos específicos, já que não existe um só conteúdo a ser abordado.

No caso da atividade realizada, se fez necessário primeiramente a sensibilização dos alunos em relação a educação ambiental, a partir das imagens mostradas na exibição de slides no primeiro momento. Durante a aula evidenciou-se que os alunos associavam o mangue, que é o termo utilizado para a árvore deste ecossistema, ao ecossistema manguezal. E também ficou evidente que os estudantes associavam o caranguejo como único animal presente neste ambiente e que o manguezal era endêmico da região nordeste e ainda alguns relatavam que só era de Pernambuco. Contudo a partir do momento em que fomos mostrando as imagens dos slides de onde está situada a área de manguezal mundial, especificando melhor a área de manguezal do Brasil. Os estudantes puderam constatar a dimensão deste incrível ecossistema e como o ser humano é dependente do manguezal para a sua sobrevivência.

Através da confecção da maquete, possibilitou uma aproximação do conhecimento teórico sobre educação ambiental com a realidade social que os alunos não estão acostumados a vivenciar deste ecossistema. Essa prática educativa possibilitou a formação de um pensamento crítico, criativo e conectado com a necessidade de propor significativas soluções para o futuro, sendo capazes de analisar as difíceis relações entre os procedimentos naturais e sociais e de atuar no ambiente em uma expectativa global, respeitando as diversidades socioculturais.

Conclusão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Trabalhar com a temática de educação ambiental requer tempo, para que o orientador haja como um intermediário para que os alunos entendam o seu papel na sociedade, pois haverá alguns obstáculos no ambiente escolar até que os alunos compreendam seu compromisso e responsabilidade com o meio ambiente.

É necessário que os alunos entendam, desde cedo, que precisam cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais. O ambiente onde o ser humano habita deve estar em equilíbrio com o lugar onde se vive. E assim, o educador, deve ensinar ao discente, da forma mais simples possível, os elementos necessários ao aprendizado das questões ambientais. Sendo assim, o uso da maquete possibilitou a estimulação da capacidade cognitiva de cada aluno, fazendo com que eles tenham um pensamento mais crítico, fortalecendo assim suas aprendizagens adquiridas com o decorrer da aula ministrada. Quando o aluno envolvesse com as problemáticas fica mais fácil conscientizar e sensibilizar esse aluno.

Bibliográficas

LOUREIRO, C.F.B. **Complexidade e Dialética: Contribuições à praxis política e emancipatória em Educação Ambiental**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006

MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. de; OLIVEIRA, I. P. de. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Disponível em: <www.intelecto.net/cidadania/meio-5.html>. Acesso em: 2004.

<http://www.revistameioambiente.com.br/2007/11/15/brasil-descarta-53-de-garrafas-pet-na-natureza/>
Acessado em 14/06/13 às 22h45min.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Revista **Educação,** disponível em:
http://www.revistaeducacao.com.br/apresenta2.php?edicao=254&pag_id=239. Acessado em
15/12/2007.

RODRIGUES, D.C.G.A. **Ensino de Ciências e a Educação Ambiental.** REVISTA PRÁXIS ano I,
nº 1 - janeiro 2009.